

## **16º BPM - SEMPRE BRP (40 Anos de Criação)**

**“ Alerta Batalhão de Radiopatrulha (...)"**

Com a promulgação da constituição de 1946, a Força Pública passou a ser denominada Polícia Militar, encarregada de exercer três atividades básicas: o policiamento militar preventivo, repressivo e educativo.

A partir de 1955, foi criada, na Capital de Minas, a Cia de Policiamento, anexa ao 1º BPM, no Bairro Santa Efigênia. E, em 1957, o 5º BPM, situado no Bairro de Santa Tereza, passou a lançar, diariamente, nas ruas da Capital, duplas de policiais militares que foram denominadas de “Cosme e Damião”.

Incontinenti a essa época foi criado um grupamento motorizado, denominado Patrulha Volante. Este foi o embrião do futuro Batalhão de Rádio Patrulhamento - BRP, hoje denominado 16º BPM. Atendia ocorrências em Belo Horizonte, tendo como delimitação de área a parte interna da Avenida do Contorno.

O ano de 1969 foi um período divisor para as missões de policiamento exercidas pelas Polícias Militares, em todo o Brasil.

Com a promulgação do Decreto 317, em 1967, que foi aperfeiçoado pelo Decreto 667, criaram-se as Inspetorias das Polícias Militares, advindo as mudanças no desempenho das missões amparadas, ainda, pelo Decreto 1072. Este Decreto havia extinguido todos os outros Órgãos de Policiamento Ostensivo, reconhecendo apenas uma Polícia fardada no Brasil, as “Polícias Militares”.

Percebe-se que os decretos mencionados deram caráter policial às Instituições Militares Estaduais que, a partir de então, passaram a executar o policiamento ostensivo com exclusividade.

Cumpre aqui fazer um esclarecimento acerca das “missões policiais”. A PMMG, desde sua criação, ainda em Vila Rica, executava missões de policiamento ao escoltar o ouro que ia para o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. E, ao longo da sua história, no interior do estado, executava policiamento nos rincões mais longínquos. Advém daí a verdadeira origem do “Policiamento Comunitário”.

No início dos anos 70, Belo Horizonte, embora jovem, já tinha saído das limitações da Avenida do Contorno, demonstrando, de maneira tangível, o assustador crescimento populacional e físico da cidade.

Demonstrando, na prática, sua vocação para zelar pelos interesses da sociedade, o Estado Maior refez os planejamentos de policiamento e criou um Batalhão exclusivo, para executar o policiamento motorizado. Nascia, assim, o BRP, em 12 de dezembro de 1972, pelo Decreto 15.048, de 16 de dezembro daquele ano. Seu Comandante foi o Sr Cel PM Waldyr Soares.

A área de responsabilidade abrangia toda a região metropolitana de Belo Horizonte. Os oficiais e praças eram escolhidos com rigor, fazendo história e ditando doutrinas de radiopatrulhamento que serviriam, como servem até hoje, de base para as

condutas operacionais da Polícia Militar.

Onde estão os valorosos patrulheiros, Cel Vivaldo Leite de Brito, Cel Alves Bojalho, Ten Cel Ailton Barão, Ten Secundino, Sgt Secundino, Sgt Valter (todos estes in memorian), Cel Sales, Cel Ademir, Cel Marcilio, Cel Moreira, Cel Wallace, Cel Saraiva, Cel Eduardo Oliveira, Cel Jorge Dias, Cel Vinicius (BM), Ten Cel Sinval, Ten Cel Zé Geraldo, Maj Waltinho, Maj Márcio Espitali, Maj Edson Araujo, Cap Viana, Cap Adélio, Cap Landes, Ten Noé, Ten Alcenir, Ten Fernandez, Ten Viriato, Sub Ten Marcilino, Ten Santiago, Ten Walter, Sub Ten Juracy, Sub Ten Pintinho, Sgt Raimundo Inocente, Sgt Bahiense, Sgt Gegeu, Sgt Estanislau, Sgt Neto, Sgt José Carlos, Sgt Sena, Sgt Pedrosa (pai e filho), Sgt Minoda, Sgt Secundino (filho), Sgt Magela, Sgt Tarcísio, Sgt Fraga, Sgt Bolívar, Sgt Ailton de Deus, Sgt Márcio, Cb Air Barbosa, família Napoleão e Brito, Cb José Maria Papo Furado, dentre outros, de tantos milicianos memoráveis e respeitados, que serviram tanto no BRP, quanto no 16º BPM?

Vale ressaltar, ainda, a relevância da atuação de alguns dos memoráveis milicianos que tombaram no cumprimento do dever.

Há que se pedir vênia não só aos militares, mas aos familiares deles, por não constarem daqui os nomes de outros bravos e respeitados milicianos que serviram na unidade aniversariante. O motivo foi por desconhecimento deste narrador, ou por não terem vindo à memória os ilustres nomes, quando lavrado este histórico. Contudo, fiquem declarados, na oportunidade, todo o respeito e apreço que lhes são devidos.

No que tange aos servidores do BRP e 16º BPM, toda deferência, respeito, atenção e admiração é pouco, pelo muito que fizeram pela nossa segurança. Muito contribuíram eles para que a PMMG - antes respeitada pelos laços com o herói Tiradentes e a participação nas revoluções de 1930, 1932 e 1964 - fosse respeitada pela eficiência e eficácia no policiamento motorizado.

Na década de 80, com a rearticulação das áreas de atuação operacional, extinguiu-se o BRP, criando-se o 16º BPM. Ficou este Batalhão responsável por todo o policiamento da zona leste de Belo Horizonte. Ainda nesta década foram criados o Batalhão de Choque, em 1980, e as Cias Rotam, em 1981. As Cias ROTAM passaram a executar o policiamento motorizado, recobrindo a malha protetora da RMBH, com maioria das praças que haviam servido no BRP. São, portanto, as Cias ROTAM filhas da Unidade aniversariante.

Contudo, a história e as ações empreendidas pelos bravos milicianos que integraram o BRP e o 16º BPM passaram de pai para filho. Isso, porque muitos dos hoje integrantes, que serviram e servem no 16º BPM, cresceram ouvindo a história dos abnegados milicianos que insculpiram um capítulo importante na história da PMMG. Eles são exemplos robustos e denotados para todas as gerações. Como disse o General Romano Túlios Maximus: "o que fazemos na vida ecoa pela eternidade".

Quando um velho patrulheiro do BRP ou 16º BPM adentrar a Unidade, o mínimo que se pode fazer para homenageá-lo é estender-lhe um tapete vermelho. O valor desses servidores é um componente incomparável para a grandeza profissional da manutenção da ordem pública.

Nas comemorações dos quarenta anos do hoje 16º BPM, os bravos profissionais que, com ações simples de socorrer a sociedade nos momentos mais cruciais, resolveram

situações deveras complexas, merecem não só os cumprimentos de todos os habitantes das alterosas, mas um sincero e entusiástico muito obrigado!

Flávio Augusto, Ten Cel PM  
Professor de História da PMMG